

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 1245

Data: 09/04/90 Pg.: _____

Polícia inicia operação contra garimpo

BOA VISTA — Cem agentes da Polícia Federal com armas pesadas deram início ontem a Operação Canaimé, impedindo que pequenos aviões transportassem combustível e alimentos para os garimpeiros situados no território Ianomami através do aeroporto internacional de Boa Vista e das principais pistas periféricas da cidade. Os garimpeiros tiveram que descarregar dos aviões mil litros de óleo diesel e 500 quilos de suprimentos que estavam sendo levados para o interior. Somente no aeroporto 50 aviões foram impedidos de decolar. Hoje os agentes iniciam a panfletagem nos garimpos, solicitando que os garimpeiros saiam da região Ianomami até o dia 15.

A Polícia Federal somente permite que saiam aviões vazios, desde que seu piloto informe destino, tempo de voo e de permanência em terra. O aeroporto de Boa Vista viveu um dia tenso e, ao mesmo tempo, confuso, pois os garimpeiros não sabiam como proceder e o que era ou não necessário fazer para que os aviões fossem liberados. Além da pista do aeroporto outras pistas, como a do Jockey Clube, Apiáu, Caracará e a do Mucajá, estão sendo fiscalizadas. Outras pistas, menos importantes, serão fiscalizadas pelos agentes, como a de Mineirinho e Quincas Bonfim, onde fluxo de aviões é menor.

Garimpeiros estão preparados

Nos garimpos do interior de Roraima estão estocados 15 mil litros de combustível e quase duas toneladas de alimentos. Os garimpeiros não deverão obedecer a ordem de retirada da região Yanomani, segundo suas lideranças, porque têm como sobreviver ainda por vários dias na selva sem receber qualquer ajuda aérea. Na Polícia Federal, porém, a expectativa é a de que a Operação Canaimé (também chamada pelos policiais de Amazônia Livre) dure entre 15 a 20 dias.

Ontem à noite, cerca de 3 mil garimpeiros reuniram-se na Praça do Palácio, onde fica a sede do governo de Roraima, para protestar mais uma vez (já havia ocorrido um protesto sábado) contra a operação, que deverá expulsar 20 mil garimpeiros a partir do dia 15, segundo informações da Polícia Fe-



Aviões que levariam alimentos e suprimentos para os garimpeiros são bloqueados pela polícia em Bela Vista, a capital de Roraima

deral, ou 50 mil pessoas, segundo a versão dos que atuam na reserva.

Os líderes garimpeiros da região responsabilizaram as grandes empresas mineradoras pela realização da operação. Segundo eles, as empresas mineradoras multinacionais têm interesse de que os garimpos saiam da região Yanomani, para que possam começar um grande "lobby" junto ao Congresso Nacional, visando obter autorização de exploração mecanizada de ouro, de cassiterita e de estanho na área.

Cidade teme saques

Os empresários de Boa Vista-Marabá ameaçam decretar locaute no comércio e nos supermercados se persistir a invasão de policiais federais na cidade. Eles temem que haja saques e depredações nas lojas quando desembarcarem na capital os garimpeiros desempregados.

Segundo o presidente da Associação Comercial e Industrial de Roraima, Rubem Lima, a ação da Polícia Federal é altamente perniciosa, porque a comunidade não foi ouvida nem sequer sabe o que vai acontecer depois do dia 15.

O clima em Boa Vista é de intranquilidade permanente. Ninguém sabe o que fazer, pois não há planos de segurança para defender o povo de possível perturbação da ordem.

Numa reunião à tarde envolvendo líderes sindicais, lideranças de garimpeiros e empresários, a Associação Comercial elegeu a força do diálogo como última arma para conven-

cer o governo na revisão do ato decretado para expulsão dos garimpeiros. "O locaute é a última esperança do empresário", diz Rubem.

Rubem acha que ainda há tempo do problema ser resolvido, através do diálogo. "A vinda de Romeu Tuma é decisiva para evitar que a população venha a ser prejudicada", diz ele: "Será que governo não percebe que é mais fácil ordenar e legalizar aquilo que é irregular", argumenta ele.

O senador Rubem Velar (PRN-AL) veio a Boa Vista prestar solidariedade aos garimpeiros e disse que vai relatar o que está se passando ao presidente eleito, Fernando Collor de Melo. O senador defende a organização das áreas de garimpos em florestas nacionais, cuja posição coincide com a do governador Romeru Jucá, que deseja a criação de três zonas garimpeiras fora de reservas indígenas.

Tuma promete trabalho

O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, afirmou, que todos os garimpeiros retirados da reserva indígena dos Yanomamis terão seu direito ao trabalho assegurado pelo governo, como determina a Constituição.

Tuma viaja hoje para Roraima, onde se reunirá com o governador Romeru Jucá e com as lideranças dos garimpeiros, aeronautas e comerciantes da região para buscar uma solução definitiva para o caso. A idéia é transferir os garimpeiros para algumas áreas que já estão sendo delimitadas pelo Depar-

tamento Nacional de Produção Mineral — DNPM.

Tuma viajará acompanhado por técnicos do DNPM, Funai e Ibama, que realizarão um sobrevôo por toda a reserva para avaliar o andamento da "Operação Retirada". Segundo o diretor da PF, os garimpeiros que atuavam na região do Papiú estão deixando o local, espontaneamente, acrescentando que todos passarão por um processo de cadastramento e reconhecimento de sua função de garimpeiro. O objetivo é identificar os verdadeiros trabalhadores e os marginais que atuam na área. O diretor do DPF afirmou que continuará insistindo na participação da Igreja no trabalho de conscientização dos indígenas que, segundo ele, são os que mais estão sentindo com a retirada dos garimpeiros.

Índios estão divididos

O clima de tensão já chegou às aldeias Ianomami. Há uma divisão entre eles, com muitos indígenas contrários ao fechamento dos garimpos e outros que acham a retirada dos garimpeiros uma boa idéia. Para expressar o desejo pela permanência dos garimpeiros, os Ianomamis gesticulam bastante, muitas vezes passando uma imagem agressiva a quem os escuta e observa. Entre os que querem a manutenção dos garimpos, por receberem alimentação e ajuda dos garimpeiros, quando afetados por malária, também há melancolia — eles recorrem ao caxirí, uma bebida feita de mandioca, ou se recolhem à maloca durante todo um dia.

Entre os que defendem a retirada dos garimpeiros estão normalmente os mais aculturados. É uma posição difícil de ser sustentada já que a Funai não tem condições financeiras e infra-estrutura, em Roraima, para cuidar dos quase 10 mil moradores da reserva.

A tensão dos Ianomamis faz com que eles se recolham aos seus afazeres domésticos ou se entreguem ao Caxirí. Alguns andam pintados, para a guerra, nas pistas dos garimpos, porém, mais por ostentação do que por belicosidade. O Caxirí também é usado nas grandes festas dos Ianomamis, mas nesses dias têm sido tomado como um alívio a tensão.